

# Brasil promete pagar Clube de Paris

A dívida de US\$ 812 milhões deve ser paga com aumento das reservas do País

JOÃO BORGES

**BRASÍLIA** — O governo espera que até a próxima semana o nível das reservas internacionais aumente em pelo menos US\$ 1 bilhão, o que permitirá o pagamento de US\$ 812 milhões devidos ao Clube de Paris. A idéia do governo é quitar as parcelas vencidas sexta e segunda-feira, totalizando os US\$ 812 milhões, assim que houver uma recuperação nas reservas, pois é uma decisão política não atrasar os pagamentos aos países reunidos no Clube de Paris e instituições como o Eximbank, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fundo Monetário Internacional por tempo superior ao necessário.

As reservas cambiais, de acordo com as expectativas do Ministério da Fazenda e do Banco Central, deverão crescer substancialmente nos próximos dias em virtude da desvalorização de 12% do cruzado em relação ao dólar e da criação do BTN cambial. Outro estímulo à entrada de divisas decorrentes das exportações é a política de juros altos, que, acredita o governo, induzirá a antecipação dos contratos de câmbio.

## ESTRATÉGIA

Ontem, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, enviou telex ao comitê de bancos credores com informações sobre as recentes medidas na área cambial e explicando que a centralização do câmbio foi feita para preservar as reservas, hoje em torno de US\$ 5,6 bilhões. O telex do ministro enumera as medidas e deixa implícita a possibilidade do não-pagamento de US\$ 2,3 bilhões aos bancos privados em setembro. O governo já definiu a estratégia para essa moratória. Os atrasos aos bancos ocorrerão

em volume e em prazo necessários para não comprometer o nível de US\$ 6 bilhões das reservas.

A moratória está sendo encarada como um desfecho natural de um processo em que a falta de um acordo com o Fundo impedirá entrada imediata de US\$ 2,8 bilhões. "Não há muito o que discutir: se não houver acordo, a nossa resposta será simplesmente não pagar", comentou uma fonte da área econômica.

## SEM ABALOS

O ministro Maílson da Nóbrega fez várias reuniões ontem com assessores do ministério, do Banco Central e com o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, discutindo os prováveis desdobramentos da moratória não declarada do Brasil. Ficou decidido que não haverá mais remessa de lucros e dividendos ao Exterior este ano. É uma decisão política e não será formalizada pelo Banco Central. Os pedidos simplesmente ficarão retidos no BC.

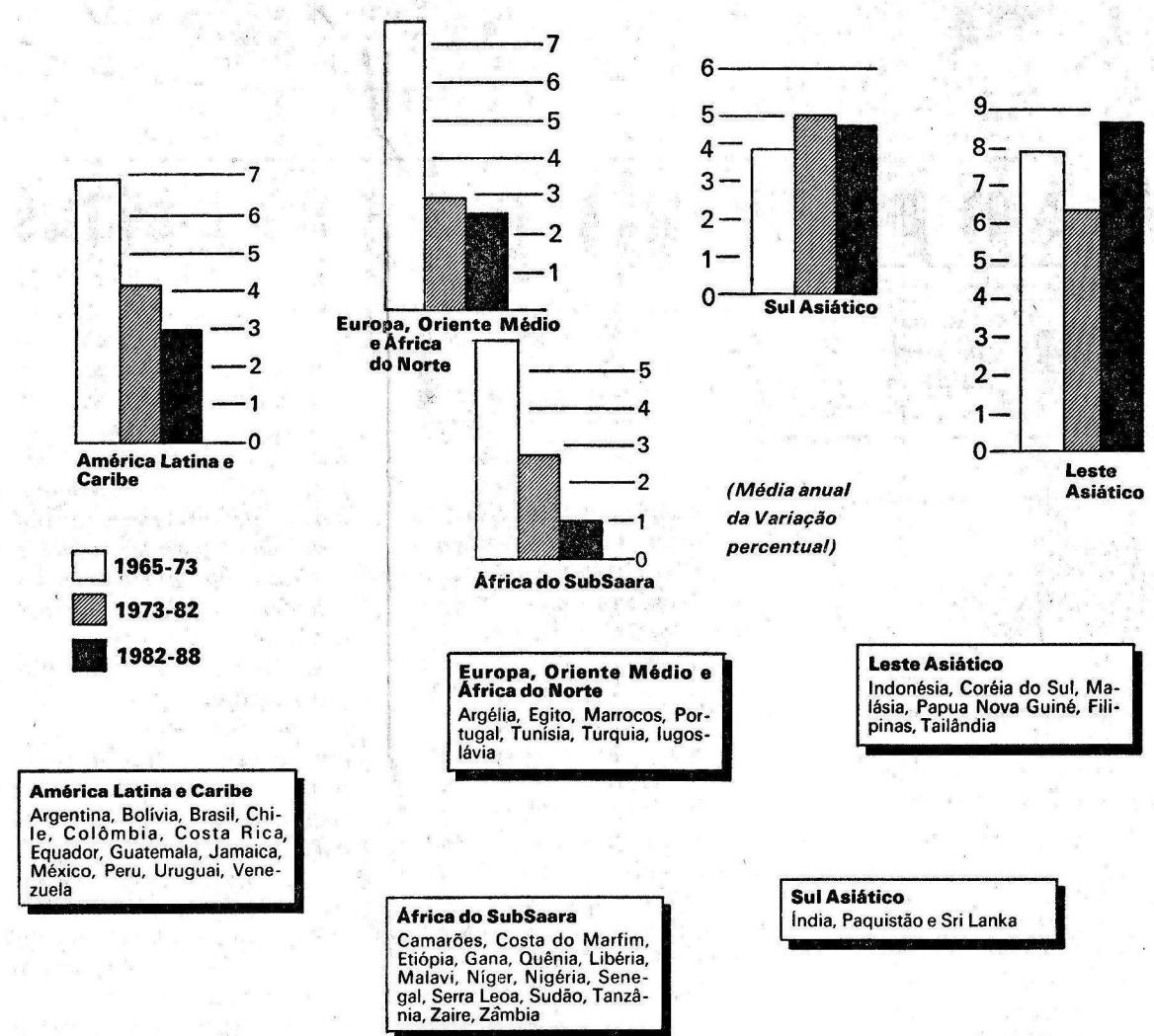
Na avaliação de fontes da área econômica, os atrasos de pagamentos não deverão abalar a relação do Brasil com seus credores. A moratória está sendo vendida como uma necessidade técnica — a preservação das reservas — e não um gesto político do governo, como foi na moratória de fevereiro de 1987. Lembram essas fontes que em fevereiro o Brasil atrasou o pagamento de US\$ 550 milhões aos bancos privados e, em março, US\$ 2 bilhões ao Clube de Paris. Nos dois casos, o fato foi absorvido sem problemas.

Marcílio Marques Moreira informou que o governo está montando um projeto-piloto para redução da dívida externa brasileira com o FMI, Bird e bancos privados, com base na fórmula encontrada pelo México para abater parte de seu débito.

■ Mais informações sobre o atraso de pagamentos ao Clube de Paris na página 3

## A economia dos países pobres

Crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) nas nações em desenvolvimento, por regiões, entre 1965 e 1988



## Os pobres mais pobres

Os países em desenvolvimento ficaram relativamente mais pobres nos últimos seis anos. Com exceção dos asiáticos, todos os outros blocos reduziram suas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto. Esses dados constam de relatório divulgado ontem em

Washington pelo Banco Mundial. No ano passado, a economia mundial como um todo cresceu em média 4,4% e o desempenho das nações ricas foi excelente, em contraste com resultados menos

favoráveis dos países do Terceiro Mundo. A renda per capita dos ricos aumentou três vezes mais do que a dos pobres. O comércio mundial cresceu cerca de 9% no ano passado..

■ Mais informações na página 8

SIRIO